

# O gosto amargo do fim do café cultural

O Café Belas Artes não existe mais. O número de livrarias diminuiu. Os cinemas tiveram que se adaptar às circunstâncias: ou viraram cines pornô ou viraram igrejas. Os dois teatros — Conchita e Dulcina — não estão nas suas melhores condições. A Faculdade de Artes Dulcina de Moraes reclama por mais espaço.

“A proposta inicial era a de que o setor fosse voltado para as artes e para a diversão”, afirma Heitor Humberto Andrade, responsável pelo Jornal Informativo do Setor de Diversões Sul. Depois, chegaram as igrejas e o setor tornou-se cada vez mais violento.

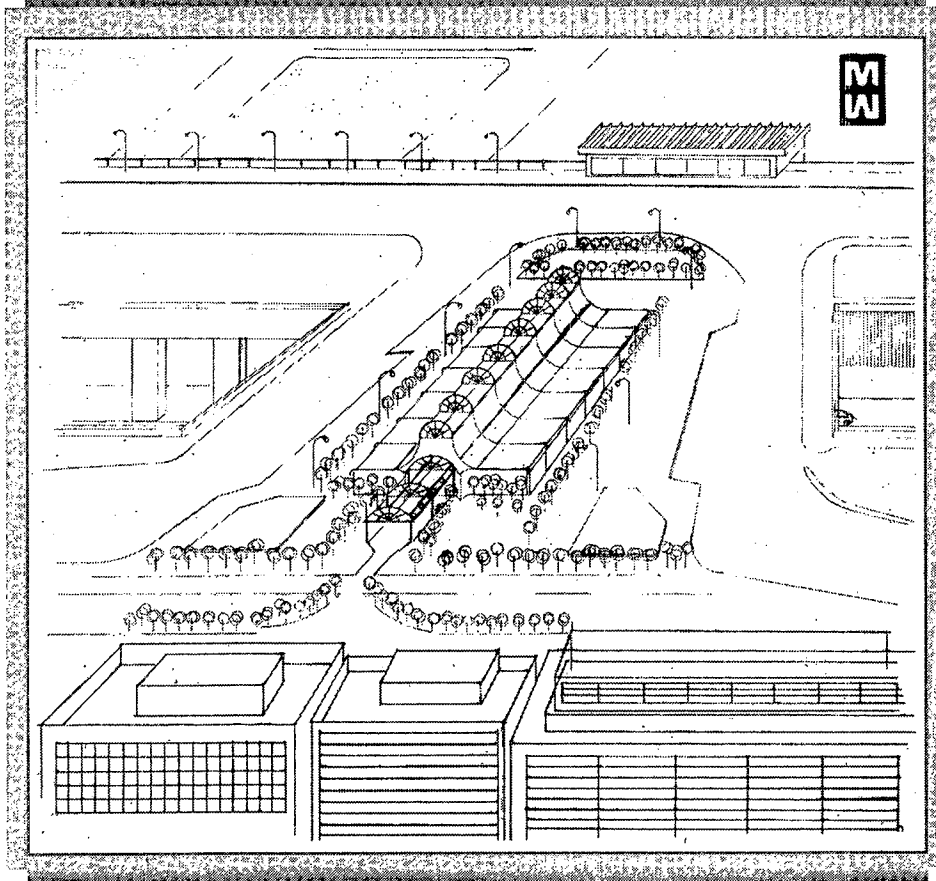
“O Setor de Diversões Sul é um local de boemia”, diz o proprietário de uma das oito livrarias presentes no local, Ivan Silva. “Mas está faltando a elegância de outras épocas”, completa.

E é inegável que as artes estão perdendo espaço no Conic. “O Café Belas Artes foi desmobilizado pelo proprietário, a Faculdade Dulcina”, reclama Ivan, o antigo proprietário. Com saudades, ele lembra do café, antiga referência cultural da cidade. “Já passaram por aqui Sérgio Cabral, Darcy Ribeiro, Henfil, Ziraldo e outros”, conta.

Guilherme Cabral, assessor da presidência da Fundação Brasileira de Teatro, diz que pediu a área onde funcionava o café, porque a faculdade está enfrentando falta de espaço e “eles estavam inadimplentes há seis meses”.

Há também, segundo Guilherme, uma disputa entre a Fundação Darcy

## MUDANÇA COMEÇA NA PRAÇA



Ribeiro e a Fundação Brasileira de Teatro (FBT) pelo espaço do prédio conhecido como Anexo, que fica ao lado da Faculdade de Artes. “Estamos sem espaço e gostaríamos de aproveitar o prédio que já foi usado até como moradia de mendigos”, diz Guilherme. “O Anexo seria utilizado para transferirmos a biblioteca Odilon Azevedo da faculdade, instalar um museu e videoteca entre outras coisas”.

Guilherme revela que enfrenta resistência para implantar a idéia da fundação porque a Terracap — proprietária do Anexo — já teria prometido o prédio para a Fundação Darcy Ribeiro. “O problema é que a Fundação Darcy Ribeiro está esoterando re-

ursos do governo. Nós teríamos participação da iniciativa privada”.

Enquanto a FBT aguarda pela resposta da Secretaria de Cultura do Distrito Federal — uma carta foi enviada à secretaria no dia 31 de janeiro deste ano —, o prédio continua em desuso. O prefeito Francisco de Assis, a FBT e a Fundação Cultural do Distrito Federal já apresentaram também um projeto (ver mapa acima) de uma praça cultural 24 horas localizada entre o Conic e o Touring Club.

Lá funcionariam quiosques de artesanatos, antiguidades, floricultura e outros. O palco central seria o local de pequenas e médias apresentações. Mas até o momento o projeto não saiu do papel.